

TRÊS PERGUNTAS A JOSÉ MIGUEL JÚDICE

“Arbitragem é mais rápida, mais barata e permite árbitros especializados”

O presidente do Centro Arbitral da Câmara do Comércio diz que a arbitragem é complementar aos tribunais judiciais.

Filipe Alves

filipe.alves@economico.pt

José Miguel Júdice, sócio da PLMJ e presidente do Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio, é um dos principais proponentes desta forma de resolver litígios, em Portugal. Em entrevista ao Diário Económico, na semana em que teve lugar o VIII Congresso do Centro de Arbitragem (10 e 11 de Julho), o advogado defendeu que esta é complementar à justiça civil, constituindo uma alternativa mais rápida, menos dispendiosa e que, para mais, tem a especialização dos árbitros como vantagem.

É conhecido como um dos principais defensores da arbitragem em Portugal. Quais são as vantagens da arbitragem?

Há três vantagens principais: é mais rápida, mais barata - a partir de certos montantes - e permite a especialização dos árbitros. Diria que a maior vantagem é o facto de as empresas poderem escolher os árbitros, ao contrário dos tribunais judiciais. As empresas não podem queixar-se de ter um juiz mau, mas podem queixar-se de ter um árbitro mau. Mas os tribunais arbitrais são complementares aos tribunais judiciais, não pretendem substituir estes. Nasceram para colaborar.

Reparei que a escolha dos temas para este congresso mostra alguma intenção pedagógica, com temas como a escolha dos árbitros e a possibilidade de anular uma decisão arbitral. Ainda há muito por fazer para promover a arbitragem em Portugal?

Costumo dizer que em Portugal a arbitragem ainda está na fase

da adolescência. Ainda não atingiu a idade adulta... está naquela fase em que forma o carácter. (...) A classe empresarial ainda não está suficientemente sensibilizada para a existência desta alternativa. Mas a culpa não é das empresas, mas dos centros de arbitragem. Por isso é que temos de procurar sensibilizar a sociedade. Estamos 10 ou 20 anos atrasados em relação a países como os EUA, França, Suíça, Brasil e Espanha. Mas estou optimista, porque estamos a recuperar rapidamente esse atraso.

Há quem se queixe dos custos da arbitragem.

Temos procurado esclarecer essa ideia falsa. Em primeiro lugar, aquilo que se paga aos árbitros equivale a cerca de 15% dos custos que se pagam pela arbitragem. Em segundo lugar, a partir dos três milhões de euros, a arbitragem é mais barata que os tribunais judiciais. (...) Ainda há com certeza esforços por fazer, tal como no tempo médio dos processos. Neste momento temos um tempo médio de 500 dias, nos tribunais arbitrais, mas pretendemos reduzir para metade. No centro não interferimos com os processos, mas podemos não autorizar as prorrogações de prazos que não se justifiquem. ■



José Miguel Júdice está optimista em relação ao futuro da arbitragem em Portugal. “Estamos a recuperar rapidamente o atraso”, diz.